

# **PALAVRAS E SILÊNCIOS** **NA ODONTOLOGIA BRASILEIRA**



EMANUELA CARLA DOS SANTOS  
(ORGANIZADORA)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# PALAVRAS E SILÊNCIOS NA ODONTOLOGIA BRASILEIRA



EMANUELA CARLA DOS SANTOS  
(ORGANIZADORA)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Palavras e silêncios na odontologia brasileira

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro

**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista

**Revisão:** Os Autores

**Organizadores: ou Autores:** Emanuela Carla dos Santos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P154 Palavras e silêncios na odontologia brasileira [recurso eletrônico] / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-380-4

DOI 10.22533/at.ed.804201109

1. Dentistas – Formação – Brasil. 2. Odontologia – Pesquisa. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 617

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Estamos vivendo uma era onde corremos sempre, o tempo todo, numa urgência infinita. O tempo tornou-se mínimo e o espaço inexistente quando falamos de informação. Um fato acontecido do outro lado do mundo torna-se conhecido aqui no mesmo instante em que acontece. Isso nos traz a vantagem da atualização constante, mas também pode trazer sentimentos como ansiedade e esgotamento, pois somos pressionados a saber de tudo, o tempo todo.

Dentro dessa perspectiva, convido-vos à reflexão sobre a pausa e o silêncio para que, deste momento de paz e serenidade, possa ser criada a oportunidade de ouvir as novas palavras, que se transformam em ideias, pesquisas, descobertas e conteúdos novos. A introspecção pode ser o gatilho para as novas revoluções tão necessárias para que humanidade evolua de uma maneira melhor.

Este e-book Palavras e Silêncios na Odontologia Brasileira traz uma série de artigos que visam não apenas informar, mas refletir sobre o que nos é apresentado e o aspecto humanizado que a área da saúde tanto precisa.

A dica após a leitura das palavras aqui escritas é pausar e silenciar, permitindo um momento para que você dê ouvidos às suas reflexões.

Ótima leitura!

Emanuela Carla dos Santos

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A INFLUÊNCIA DO DIABETES MELLITUS TIPO II NA OSSEOINTEGRAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Daniele da Costa Lourenço  
Michelle Maria da Silva  
Ana Paula de Almeida Nunes  
Raquel Arantes Martins  
Rebeca Vidal Capelupi  
Rodrigo Guerra de Oliveira  
Leonardo Santos Picinini

**DOI 10.22533/at.ed.8042011091**

### **CAPÍTULO 2..... 9**

#### **REABILITAÇÃO ORAL COM IMPLANTES DENTÁRIOS EM PACIENTES OSTEOPORÓTICOS: REVISÃO DE LITERATURA**

João Pedro Lima de Alencar  
Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri  
Samuel Rocha França  
Renan Ribeiro Benevides  
Gabriela Moreno Marinho  
Josfran da Silva Ferreira Filho  
Stephany Cristina Monteiro da Frota  
Bianca Dutra Aguiar  
Maria Márcia Marques da Silva Aragão  
Iracema Matos de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.8042011092**

### **CAPÍTULO 3..... 19**

#### **ODONTECTOMIA PARCIAL INTENCIONAL EM TERCEIROS MOLARES INFERIORES: INDICAÇÕES E TÉCNICA**

André Pereira de Lima  
Timóteo Sousa Lopes  
Lara Gomes de Alcântara  
Mirrael de Sousa Lopes  
Antonio Edson Farias de Almeida  
Francisco Belchior Rodrigues de Vasconcelos  
Alexandre Pontes de Mesquita  
Antonio Igor Alcantara Melo  
Antônio Romilson Pires Rodrigues  
Carlos Eduardo Nogueira Nunes  
Maria Márcia Marques da Silva Aragão  
Paulo Gilson Araújo Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.8042011093**

**CAPÍTULO 4.....26**

**TRATAMENTO DE TERCEIRO E SEGUNDO MOLAR INCLUSO E IMPACTADO GUIADO POR MEMBRANA BIOLÓGICA BOVINA COMO COADJUVANTE DE REPARAÇÃO ÓSSEA: RELATO DE CASO**

Valéria Augusta do Nascimento  
Rodolfo Padilha de Almeida  
Lucas Fortes Cavalcanti de Macêdo  
Maria Carolina Gaia de Melo  
Luciano de Almeida Lucas  
Jackson Manoel Diniz do Nascimento  
Weizia Gomes da Rocha  
Renata da Silva Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.8042011094**

**CAPÍTULO 5.....36**

**A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA PARA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA**

Fernanda Fernandes Alves  
Andréa Borba de Moraes  
Cintia Lima Alves  
Larissa Alves Guimarães

**DOI 10.22533/at.ed.8042011095**

**CAPÍTULO 6.....41**

**IMPACTO DA ODONTOLOGIA NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Kaylanne Araújo Alves  
Isabele Fontes Melo  
Amanda Pergentino de Oliveira  
Sarah Évilyn Damasceno Trindade  
Markelane Santana Silva

**DOI 10.22533/at.ed.8042011096**

**CAPÍTULO 7.....49**

**SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: SOB A ÓTICA DISCENTE**

Davi Oliveira Bizerril  
Caroline Ferreira Martins Lessa  
Dulce Maria de Lucena Aguiar  
Juliana Saboia de Senna  
Laryssa Maria Gomes Damasceno  
Liza Barreto Vieira  
Maria Vieira de Lima Saintrain  
Marília Alves Melquiades de Lima  
Sandra Helena de Carvalho Albuquerque  
Sharmênia de Araújo Soares Nuto

**DOI 10.22533/at.ed.8042011097**

**CAPÍTULO 8.....63**

**A PRÁTICA SEGURA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DIANTE DA COVID-19**

Douglas Felipe de Lima e Silva  
Marcele Walmsley Nery  
Larissa Hellen de Paiva Felix  
Rômulo César de Alencar  
Bruna Yasmin de Brito Silva  
Bruna da Motta Clemente  
Thayanara Silva Melo  
Thyago Morais Vicente da Silva  
Isabelle Vanessa Magnata Sales  
Mônica Soares de Albuquerque  
Fabiana Moura da Motta Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.8042011098**

**CAPÍTULO 9.....73**

**ASSOCIAÇÃO ENTRE A ODONTOLOGIA ESTÉTICA E AUTOESTIMA**

Marcelo Cavalcanti Gonçalves  
Isabela de Sá Oliveira  
Lara Santos Cangussu  
Gabriella de Sá Oliveira  
Yure Gonçalves Gusmão  
Flávio Marconiedson Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.8042011099**

**CAPÍTULO 10.....83**

**EFEITO DO TRATAMENTO PERIODONTAL NÃO CIRÚRGICO NOS MARCADORES INFLAMATÓRIOS SISTÊMICOS DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA – REVISÃO DE LITERATURA**

Samantha Simoni Santi  
Caroline Schöffner  
Leandro Machado Oliveira  
Raquel Pippi Antoniazzi  
Fabrício Batistin Zanatta

**DOI 10.22533/at.ed.80420110910**

**CAPÍTULO 11.....94**

**EFICIÊNCIA DA OBTURAÇÃO PELA TÉCNICA DA COMPRESSÃO HIDRÁULICA VERTICAL COM CONES ACESSÓRIOS DE GUTA-PERCHA, MOLDADOS OU NÃO, EM MOLARES INSTRUMENTADOS MANUAL E MECANICAMENTE**

Lilian Karine Cardoso Guimarães de Carvalho  
Rafaella Ferreira de Melo Alencar  
Fábio Roberto Dametto  
Rejane Andrade de Carvalho  
Cícero Romão Gadê-Neto  
Esdras Gabriel Alves-Silva  
Rosangela Lustosa D´Ávila Pinheiro Daniel

**DOI 10.22533/at.ed.80420110911**

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>106</b>
<b>ENDODONTIA GUIADA COMO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DE CANAIS SEVERAMENTE CALCIFICADOS</b>	
Emanuella César Rocha Patriota	
Vitor Sales Carlos Maia de Amorim	
Rodrigo Arruda-Vasconcelos	
Lidiane Mendes Louzada	
Bianca Cardozo	
Gabriel Salvetti Cardenas Lara	
Giovanna Dornelas Mantovani	
Beatriz Isabel Nogueira Lemos	
Norberto Batista de Faria Júnior	
Mário Francisco de Pasquali Leonardo	
Brenda Paula Figueiredo de Almeida Gomes	
Esdras Gabriel Alves-Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80420110912</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>125</b>
<b>LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DA DOR EM DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES – UMA REVISÃO DA LITERATURA</b>	
Timóteo Sousa Lopes	
Eulália Mendes de Oliveira	
André Pereira de Lima	
Flávia Magalhães Ximenes	
Lara Gomes de Alcântara	
Juliana Dantas da Costa	
Tháís Lima de Souza	
Erivan Menezes Ribeiro Júnior	
Edilciane Sampaio Monção Braga	
Mireli Oliveira Gomes	
Bernadete Azevedo de Abreu	
Flávia Feitosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80420110913</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>133</b>
<b>OBSTÁCULOS NO ATENDIMENTO DE PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO SURDO: RELATO DE CASO</b>	
Christiana Almeida Salvador Lima	
Felipe Belmont Archetti	
Luciana de Freitas Bica	
Ithalo Hespanhol de Souza	
Wellington Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80420110914</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA .....</b>	<b>140</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>141</b>

# CAPÍTULO 7

## SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: SOB A ÓTICA DISCENTE

*Data de aceite: 01/09/2020*

*Data de submissão: 23/06/2020*

### **Davi Oliveira Bizerril**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)  
Fortaleza – Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/5516641709622899>

### **Caroline Ferreira Martins Lessa**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)  
Fortaleza – Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/5561056753410802>

### **Dulce Maria de Lucena Aguiar**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)  
Fortaleza – Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/5355564480572942>

### **Juliana Saboia de Senna**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)  
Fortaleza – Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/9414959305162123>

### **Laryssa Maria Gomes Damasceno**

Polaris Career Center  
Ohio – Estados Unidos  
<http://lattes.cnpq.br/8729375359142089>

### **Liza Barreto Vieira**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)  
Fortaleza – Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/0646120493270943>

### **Maria Vieira de Lima Saintrain**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)  
Fortaleza – Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/4640029618752231>

### **Marília Alves Melquiades de Lima**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)  
Fortaleza – Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/7408938667859150>

### **Sandra Helena de Carvalho Albuquerque**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)  
Fortaleza – Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/2120134911562368>

### **Sharmênia de Araújo Soares Nuto**

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)  
Fortaleza – Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/0636763091396917>

**RESUMO:** A saúde mental de jovens tem sido apresentada com alta prevalência de transtornos mentais, principalmente a ansiedade. No âmbito acadêmico, diversos são os fatores que podem favorecer o aparecimento e/ou o progresso de transtornos e doenças mentais nos estudantes. O objetivo foi analisar a saúde mental do estudante de graduação em Odontologia de uma universidade privada de Fortaleza, sob a ótica desses estudantes. Trata-se um estudo quantitativo, observacional, descritivo e transversal. Foi aplicado um questionário sobre saúde mental aos estudantes de Odontologia da Universidade de Fortaleza, no ano de 2019, contendo as variáveis: informações pessoais; perfil estudantil e atividades desenvolvidas; identidade pessoal, social e condição física e mental. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza, com o parecer nº 3.152.573. Participaram 313 estudantes; 99,7% afirmaram ter satisfação

quanto: a autoestima e realização pessoal; ao relacionamento interpessoal com colegas; ao relacionamento interpessoal com professores. A maioria dos participantes (74,1%) apontou não ter apresentado agravo ou transtorno mental durante o curso e 25,9% referiram algum transtorno mental. Quanto ao contato com serviço de saúde mental, 44,4% dos participantes estão em acompanhamento ou estiveram submetidos a algum tratamento psicológico e/ou psiquiátrico. Quanto ao uso de álcool e drogas, 60,4% apontaram o uso. Com relação aos transtornos mentais comuns autorreferidos pelos participantes, 63,2% relataram ter algum tipo de transtorno mental, sendo os mais citados: transtornos de ansiedade (26,1%), transtornos obsessivo-compulsivos (11,8%) e transtornos de humor (10,6%). É preocupante a condição de saúde mental dos estudantes, pois na percepção destes, uma parcela significativa possui algum tipo de transtorno mental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtornos mentais, Saúde Mental, Ansiedade, Odontologia.

## MENTAL HEALTH OF DENTISTRY STUDENTS: UNDER DISCENT OPTICS

**ABSTRACT:** The mental health of Young people has been shown to have a high prevalence of mental disorders, especially anxiety. In the academic field, there are several factors that can favor progresso or even the appearance of disorders and/or diseases in the mental health of academics. The objective was to analyze the mental health of the undergraduate student in the processo of formation in the Dentistry course, from the perspective of the student body of a private university in Fortaleza. It is a quantitative, observational, descriptive and cross-sectional study. A questionnaire was applied to students, in 2019, of Dentistry at the University of Fortaleza on mental health addressing the variables: personal information of the participant; student profile and activities developed; personal and social identity and physical and mental condition. It was approved by the Ethics Committee of the University of Fortaleza by opinion 3,152,573. 313 students from the Dentistry course participated, 99.7% said they were satisfied with: self-esteem and personal fulfillment; interpersonal relationships with colleagues; to interpersonal relationships with teachers. Most of the participants (74.1%) indicated that they did not have any mental illness or disorder and 25.9% had some mental disorder. As for contact with a mental health service, 44.4% of the participants are being followed up or have undergone some psychological and/or psychiatric treatment. Regarding the use of alcohol and drugs, 60.4% of the sample indicated that they were users of alcohol and drugs. Furthermore, regarding the common mental disorders self-reported by the participants, 63.2% of the students reported having some type of mental disorder, the most cited being: anxiety disorders (26.1%), obsessive-compulsive disorder (11.8%) and mood disorders (10.6%). Thus, the perception of dentistry students about their mental health is a worrying condition for their health condition, as a significant portion pointed out to have some type of mental disorder. There are chances of depression among the participating students.

**KEYWORDS:** Mental disorders, Mental Health, Anxiety, Dentistry.

## 1 | INTRODUÇÃO

São consideradas características gerais de transtornos mentais quadros ansiosos e depressivos, não psicóticos, insônia, dificuldade de concentração, queixas somáticas, fadiga e irritabilidade (AROCA, 2009). A ansiedade é uma mistura de sentimentos com o medo,



apreensão e preocupação (COSTA *et al.*, 2017). Diversas são as idades acometidas, porém chama a atenção o número considerável de jovens que sofrem com essa problemática, aumentando o número de forma crescente (OMS, 2017). A vida acadêmica é um momento de transição, em que se aumentam as responsabilidades e o estudante é cobrado de uma forma diferente daquela do ensino médio. Os novos anseios e expectativas podem desencadear problemáticas na saúde mental de diferentes maneiras em cada estudante.

Desde modo, o universitário vivencia mudanças biológicas, psicológicas e sociais e se depara com aspectos estressores durante a vida acadêmica. Nos cursos de saúde, o início da prática clínica e a proximidade com o sofrimento e a morte são potenciais estressores. Destaca-se que o sofrimento psíquico entre estudantes pode associar-se à percepção negativa do ambiente acadêmico e à queda na qualidade de vida (GRANER; CERQUEIRA, 2019).

Dentre os transtornos mentais mais frequentemente encontrados nos universitários, são ansiedade e depressão, que podem ser observados em diferentes graus (MARCHI *et al.*, 2013), podendo chegar a altos níveis, principalmente em pessoas do sexo feminino (MEDEIROS; BITTENCOURT, 2017).

Nos dias de hoje, a faixa-etária juvenil representa o maior grupo com prevalência de transtornos mentais. É importante ressaltar que a fase de transição para jovens adultos traz mudanças na parte financeira, em casa, na vida social e emocional. Esse momento pode acarretar também diversos desafios, os quais o jovem adulto pode considerar como estressantes (GROTAN; SUND; BEJEKESSET, 2019).

A saída do ensino médio e entrada no nível superior podem trazer grandes expectativas, novos anseios e diferentes responsabilidades. Sendo uma verdadeira fase de transição para a vida adulta, o estudante é cobrado por metodologias de ensino às quais, muitas vezes, não está acostumado. É importante ressaltar que ao entrar no ambiente de graduação, o estudante passou por um momento extremamente estressante ao prestar vestibulares (TENORIO *et al.*, 2016). O ambiente universitário está repleto de situações que favorecem ou, até mesmo, podem desenvolver ansiedade nos estudantes, pois o cotidiano agitado contribui para o sedentarismo, sendo esse um fator de risco (CASTRO, 2017).

Apesar disso, esse momento é fundamental para o desenvolvimento de cada graduando, podendo ajudá-lo a desenvolver características como autonomia, habilidades cognitivas, motivações, desenvolvimento acadêmico e desenvolvimento psicossocial. Além de ser uma época de grandes mudanças, traz remodelação de personalidade e intelectualidade (CASTRO, 2017).

A área da saúde, geralmente, tem uma matriz curricular mais extensa, disciplinas mais complexas e exige do aluno uma dedicação maior, quando comparada a outros cursos, demandando assim, que o aluno dedique-se de forma intensa. Isso se deve ao fato de que, geralmente, os cursos acontecem em tempo integral, de grande estímulo extracurricular e necessidade de tempo de estudo satisfatório, pois lidam com diagnósticos e tratamentos,

mudando vidas de pessoas (MARCHI *et al.*, 2013).

Na matriz curricular do curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza, a prática é desde cedo estimulada e, apesar de iniciar-se de maneira laboratorial em manequins e em dentes extraídos, os atendimentos clínicos começam a partir do quarto semestre, exigindo do acadêmico dedicação e muito estudo. Dessa forma, a graduação em Odontologia requer, além dos supracitados fatores, uma dedicação, responsabilidade e muito conhecimento com o paciente. O estresse psicológico apresenta-se em universitários de cursos da área da saúde, em decorrência da carga horária extensa, disciplinas com conteúdo complexo, necessidade de maior tempo de estudo, além de exigir do aluno a participação em ligas acadêmicas, estágios, iniciações científicas e monitorias (CARDOSO *et al.*, 2009).

Os estudantes de cursos da área da saúde são os que apresentam o maior nível de estresse, quando comparados aos outros do ensino superior. Isso pode ser ocasionado pelo fato de lidar com outros seres humanos e seus sofrimentos psíquicos em suas experiências clínicas e o medo de cometer erros, observando seus professores (MARCHI *et al.*, 2013). Esses fatores também podem ser aplicados ao curso de Odontologia, que também é realizado de forma integral, necessitando de muito tempo em ambiente universitário, além dos horários de estudo.

É sabido, também, que o curso de Odontologia requer de seus integrantes um alto nível de estado físico, emocional e intelectual. Este curso requer muitos talentos hábeis, sobrecarregados de fatos. Esta condição pode ter consequências negativas não intencionais com relação à saúde mental e física dos alunos. Ademais, em busca de melhorar profissionalmente, muitos alunos procuram, também, participar de atividades extracurriculares. Todos esses fatores são extremamente importantes para a formação acadêmica, sendo de grande valor para a experiência profissional. Contudo, esses aspectos causam muita pressão devido à exigência de alto desempenho acadêmico, correlacionado com o tempo de estudo (CARDOSO *et al.*, 2009).

É importante salientar que todos esses fatores somam-se, na Odontologia, às responsabilidades para com os pacientes, desde o correto diagnóstico, ao tratamento, potencializados quando tais fatores estão associados à avaliação discente. Os atendimentos clínicos aos pacientes iniciam-se no segundo ano de graduação, e, no decorrer dos semestres, aumentam-se o grau de complexidade/dificuldade em relação ao perfil do paciente, ao quantitativo de especialidades que o paciente necessita, além da exigência de uma maior autonomia do estudante. Devido ao grande período de tempo de estudo necessário para a construção de uma boa graduação, é comum que muitos estudantes alcancem um nível exacerbado de estresse, podendo, inclusive, evoluir para um transtorno mental (BIRKS; MCKENDREE; WATT, 2009).

Então, há uma necessidade verdadeira de aumento de estudos nessa perspectiva, como intuito de saber melhor acompanhar a condição de saúde de estudantes de Odontologia em ambiente universitário, desde o começo, sabendo diferenciar quando o mesmo está sob

estresse exacerbado ou momentâneo, para que, dessa forma, os estudantes sejam melhor preparados para a vida profissional, onde, também, encontrarão grandes desafios. Então, o objetivo do estudo é analisar a saúde mental do estudante de graduação em Odontologia de uma universidade privada de Fortaleza, sob a ótica desses estudantes.

## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trate-se de um estudo quantitativo, observacional, descritivo e transversal. A pesquisa foi desenvolvida no Curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) do município de Fortaleza, Ceará, Brasil, com a aplicação de um questionário estruturado aos alunos do primeiro ao décimo semestre.

O público-alvo da pesquisa foram os estudantes do curso de Odontologia da UNIFOR. O número total de matriculados, em 2019.2, foi de 799 alunos. Calculou-se a amostra de 260 alunos, porém participaram do estudo 313 alunos regularmente matriculados no semestre 2019.2, distribuídos nos dez semestres do curso, através de uma seleção amostral casuística. Foram acrescentados 20% de participantes devido à possibilidade de perda amostral, por conta de vários motivos de evasão, como trancamentos e desistências.

Para inclusão da amostra, utilizou-se como critérios os estudantes regularmente matriculados no semestre 2019.2 e presentes no momento da coleta de dados. Excluiu-se os estudantes que estiveram impossibilitados de responderem a pesquisa no momento da coleta e menores de dezoito anos.

O período de coleta de dados foi entre os meses de agosto e setembro de 2019, sendo esta realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado padronizado, constituído das seguintes categorias: informações pessoais do participante; perfil estudantil e as atividades desenvolvidas; identidade pessoal e social e condição física e mental.

Após a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os questionários foram aplicados em sala de aula, durante os intervalos das aulas, no período da manhã e da tarde, não havendo, assim, prejuízo de tempo na carga horária. Os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa. Após os questionários terem sido respondidos e entregues logo após seu preenchimento, coube ao pesquisador observar se o TCLE foi devidamente assinado. As informações mantiveram-se anônimas e sob sigilo, preservando a identidade dos participantes.

A análise dos dados ocorreu com a inserção dos dados dos questionários no programa estatístico *Statistical Package for Social Science* SPSS® versão 24.0. Na análise estatística descritiva foi focado: cálculo de proporções, medidas de tendência central e dispersão. Na análise bivariada foram utilizados testes não paramétricos de significância e correlação. Foi considerado o erro amostral de 5% e o intervalo de confiança de 95%.

A pesquisa resguardou os aspectos éticos, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza com o número do parecer 3.152.573.

O estudo obedeceu as diretrizes e normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

### 3 | RESULTADOS

Participaram 313 alunos do curso de Odontologia da Universidade Fortaleza, do primeiro ao décimo semestre (tabela 1). Dentre estes, 189 (60,4%) dos alunos foram do sexo masculino, ao passo que 124 (39,6%) representam o sexo feminino. A média de idade dos participantes foi de 20,7 anos. A maioria dos participantes referiu ser solteiro quanto ao estado civil (n=303; 96,85%) e residem em Fortaleza (n=298; 95,2%). Menos da metade dos estudantes possui carro pessoal (n= 143; 45,7%).

Semestre	N	%
1	79	25,2
2	47	15,0
3	19	6,1
4	33	10,5
5	11	3,5
6	15	4,8
7	21	6,7
8	11	3,5
9	39	12,5
10	38	12,1
Total	313	100,0

Tabela 1. Distribuição absoluta e percentual dos participantes segundo o semestre do curso de Odontologia – UNIFOR. Fortaleza, Ceará, 2019.

Fonte: própria pesquisa, 2019

A maioria dos participantes são filhos de pais casados (n=190; 60,7%), moram com a mãe (n=231; 73,8%). Dos 313 participantes, evidenciou-se ainda que 121 (38,7%) moram com outros parentes.

Quanto às variáveis sociais referentes a companhia e solidão, um número significativo dos participantes declarou que dorme sozinho (n=239; 76,4%;). Apenas 73 (23,3%) dos alunos afirmou que divide o quarto com outra pessoa.

Em relação às variáveis sociais referentes a vida acadêmica, a maioria dos estudantes relatou que tem um local próprio para estudo em casa (n=284; 90,7%;) e 267 (85,3%) da amostra sentem-se apoiados e compreendidos pelos pais dentro do contexto da vida acadêmica.

Observou-se que 306 (97,8%) participantes estão satisfeitos com o curso escolhido e 282 (90,1%) entraram no curso de graduação desejado tendo somente 45 (14,4%) dos alunos apontado reprovação. Quanto ao grau de satisfação, mostrou-se muito positivo referente à autoestima e à realização pessoal, e ao relacionamento interpessoal com colegas e professores como demonstra a tabela 2.

Grau	Satisfação quanto a autoestima e realização pessoal		Satisfação quanto ao relacionamento interpessoal com colegas		Satisfação quanto ao relacionamento interpessoal com professores	
	n	%	n	%	n	%
Muito insatisfeito	20	6,4	20	6,4	13	4,2
Insatisfeito	5	1,6	16	5,1	12	3,8
Indiferente	20	6,4	17	5,4	45	14,4
Satisfeito	96	30,7	95	30,4	113	36,1
Muito satisfeito	171	54,6	164	52,4	129	41,2
Total	312	99,7	312	99,7	312	99,7

Tabela 2. Distribuição absoluta e percentual do grau de satisfação referente à autoestima e realização pessoal, relacionamento interpessoal com colegas e professores dos participantes, Fortaleza, Ceará, 2019.

Fonte: própria pesquisa, 2019.

Cento e quarenta e três participantes (46%) afirmaram ter alguém dentro da UNIFOR para ajudar a lidar com os problemas pessoais; e 54% apontaram que não tem ninguém de apoio. Quanto ao grupo social do acadêmico, 6,7% da amostra não se sente confortável em relação ao grupo em que acreditam estar inserido, correspondendo a 21 alunos; já 92,9% dos participantes sentem-se confortáveis (n=290).

Quanto à discriminação por qualquer motivo, 88 (28,2%) alunos já foram discriminados, 61 (19,6%) sentem-se pressionados em mudar algo por conta do grupo social em quais estão inseridos e 92 (29,5%) pretendeu mudar algo por conta do grupo.

A maioria dos participantes (n=232; 74,1%) apontou não ter apresentado agravo ou transtorno mental e 81 (25,9%) apresentaram algum problema significativo de transtorno mental. Quanto ao contato com serviço de saúde mental, 139 (44,4%) participantes declararam estar em acompanhamento ou esteve submetido a algum tratamento psicológico e/ou psiquiátrico e 174 (55,6%) relataram não ter tido contato. Além disso, 127 (40,6%) alunos apontaram que possuíram ou possuem familiares com transtornos de saúde mental.

Quanto ao uso de álcool e drogas, 189 (60,4%) da amostra apontou ser usuário de álcool e drogas e 133 (42,5%) afirmaram que tiveram ou têm familiares envolvidos com

álcool ou outros tipos de droga. Quanto aos transtornos mentais comuns autorreferidos pelos participantes, 198 (63,2%) alunos relataram ter algum tipo de transtorno, como mostra a tabela 3.

Tipo de transtorno	n	%
Transtornos de ansiedade	82	26,1
Transtornos fóbicos	19	6,1
Transtornos obsessivos-compulsivos	37	11,8
Transtornos de humor	33	10,6
Transtornos alimentar	20	6,4
Transtornos psicóticos	01	0,3
Transtornos de personalidade	06	1,9
Total	198	63,2

Tabela 3. Distribuição absoluta e percentual dos transtornos mentais comuns autorreferidos pelos participantes, Fortaleza, Ceará, 2019.

Fonte: própria pesquisa, 2019.

## 4 | DISCUSSÃO

O presente estudo apontou uma amostra predominantemente masculina. Esse predomínio pode ser resultante da seleção amostral por casuística e não sorteio aleatório, divergnido do conceito de que a odontologia é um curso predominantemente feminino. Desde o final do século XX, observou-se um crescente aumento do sexo feminino na Odontologia, lugar antes ocupado pelo gênero masculino em cerca de 90% de sua totalidade (BOCKMANN *et al.*, 2014).

Apesar da divergência encontrada na pesquisa da UNIFOR, tais evidências são constatadas em pesquisas realizadas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, onde 64,5% é do gênero feminino (GUEDES; GOMES FILHO, 2015) e na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde verificou-se que o sexo predominante era também o feminino, tanto na amostra do décimo semestre (55,7%), como da do quinto (66,4%) (CARDOSO; MELO; CARNEIRO, 2015).

A média da idade dos alunos participantes da UNIFOR é relativamente baixa quando comparada a outros estudos, sendo de 20,7 anos, isso é, cerca de três anos mais jovem do que a encontrada nos estudos de Guedes e Gomes Filho (2015), onde a média foi de 23 anos.

Em contrapartida, ainda quando comparado ao estudo de Böckmann et al. (2014), pode-se observar semelhanças quanto ao resultado do estado civil dos alunos, onde 96,85% é solteiro na UNIFOR, e 97,4% na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Além disso, também coincidiu o fato de que mais da metade dos alunos residem na cidade em que estudam (BOCKMANN *et al.*, 2014). Observou-se, também, uma semelhança quanto à companhia dos pais, na UNIFOR onde 60,7% apontaram serem filhos de pais casados e morando juntos; a UFRGS apresentou 63,2% de sua amostra morando com os pais. O apoio e suporte de familiares, tanto emocional quanto o financeiro, têm um papel de suma importância durante a vida acadêmica (OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2016), e ajuda em uma formação cognitiva, emocional e relacional sólida. As redes de apoio pelo aluno amenizam as consequências da mudança escola-universidade, resultando em baixos níveis de ansiedade, depressão e somatizações.

Ademais, a satisfação dos alunos participantes com o curso escolhido corroborou com a pesquisa realizada em Porto Alegre (BOCKMANN *et al.*, 2014), observando um percentual acima de 90% nas pesquisas. A escolha profissional complementa a identidade pessoal, o status qualitativo da escolha pelo jovem resulta em consequências cognitivas, afetiva e relacionais. Tais consequências afetam diretamente a saúde mental, envolvendo mudanças permeadas de vários sentimentos como alegrias, tristezas, desvalorização, perdas, conflitos, dentre outros. Böckmann et al. (2014) avaliaram a satisfação dos alunos do curso de Odontologia da UFRGS, obtendo resultado semelhante ao atual estudo realizado na UNIFOR, tendo ambos a classificação como excelente.

Outro estudo realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) apontou que o percentual de alunos reprovados foi superior (LAMERS; SANTOS; TOASSI, 2017) ao percentual de reprovados na UNIFOR. O curso de Odontologia da UNIFOR implantou um projeto denominado Projeto de Acompanhamento de Competências Técnicas de Odontologia (PACTO), com parceria com docentes dos cursos de Psicologia e Terapia Ocupacional, com o propósito de acompanhar e monitorar o desempenho dos alunos quanto às habilidades psicomotoras e relacionais, além de realizar escuta qualificada sobre tais habilidades durante a graduação (HOLANDA et al., 2019). Tal projeto aprimorou o desempenho acadêmico dos alunos, melhorando, conseqüentemente, a saúde mental discente.

A satisfação quanto ao relacionamento interpessoal com colegas esteve presente em mais da metade dos participantes. Segundo Oliveira et al. (2016), os familiares, amigos e colegas formam uma rede de apoio, sendo esta considerada de suma importância para um possível momento de dificuldade durante a graduação, considerada uma eficiente estratégia para facilitar a adaptação acadêmica.

Uma pesquisa realizada pela universidade de Brasília com os alunos do curso de psicologia apontou uma média satisfação quanto ao relacionamento aluno-professor, quando comparada com o atual estudo realizado no curso de odontologia da UNIFOR, que

teve uma ótima satisfação (ANDRADE *et al.*, 2016). A aproximação do corpo discente e docente é de suma importância para o aprendizado de conteúdo de forma teórica e prática. Além disso, é possível evidenciar que tal relação interpessoal pode ajudar os alunos na formação e adaptação acadêmica (OLIVEIRA *et al.*, 2014). Muitos alunos relatam que a postura mais acolhedora por parte dos professores cria no ambiente universitário um local mais agradável, inclusive em momentos de aulas e/ou supervisões, aos quais os alunos são diariamente submetidos (OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2016). O vínculo entre os estudantes e professores favorece a diminuição do estresse e da ansiedade, facilitando o aprendizado e tornando o ambiente favorável para compartilhar experiências.

Uma parcela dos alunos apontaram terem ou já terem tido assistência psiquiátrica e psicológica. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) proporcionou a diminuição da criação e proliferação de abrigos e internatos e, em consequência, reduziu a violação aos direitos humanos, além de passar a tratar esses pacientes sem distinção étnica, de classe social e a considerar sua condição de pessoas em desenvolvimento. O ECA proporciona a inclusão de crianças, adolescentes e jovens adultos nas políticas de saúde mental, no âmbito público e privado (BRASIL, 1990; CELIA, 1997; MENEZES; MELO, 2010).

O consumo de bebidas alcoólicas e/ou uso de drogas foi alto na amostra do estudo. Segundo estudo de Silva e Tucci (2018), o consumo de álcool é proporcional à ansiedade, ou seja, quanto maior o nível de ansiedade, maior é o consumo de bebidas alcoólicas, o que pode trazer mais consequências na vida pessoal. Além disso, é evidente que, quando tais consequências são observadas na vida de futuros profissionais que em tempo futuro serão responsáveis por diagnosticar e tratar um paciente, as implicações de tal ato podem impactar de forma negativa.

A prevalência de transtornos mentais comuns, sob a ótica dos alunos participantes, foi alta corroborando com um estudo de Ferreira *et al.* (2016) entre os estudantes de medicina de uma universidade do Sul do país. Quando comparado ao estudo de Cunha *et al.* (2009), com alunos de medicina de uma universidade situada em um município do Vale do Paraíba, e Rocha e Sassi (2013), realizado com alunos de medicina da universidade federal da Paraíba, respectivamente, foi bem superior. No estudo de Aragão *et al.* (2017), houve um aumento considerado na amostra no decorrer do curso, indicando um efeito cumulativo possível dos fatores sociais e ambientais relacionados ao comprometimento da saúde mental dos universitários.

A prevalência dos transtornos mentais comuns dos alunos de Odontologia da UNIFOR foi bem maior que a dos estudantes do curso de Enfermagem, de uma faculdade de município do interior de São Paulo (SILVA *et al.*, 2019), sendo os mais prevalentes: transtornos de ansiedade, obsessivo-compulsivos e de humor.

O baixo humor foi relatado por alunos de Psicologia de uma universidade rural da província de KwaZulu-Natal na África do Sul em mais de um quinto dos participantes, resultado parecido com o atual estudo (PILLAY; THWALA; PILLAY, 2019).



A prevalência dos transtornos mentais comuns em estudantes de uma universidade privada de Santo Ângelo no Rio Grande do Sul foi menor que a encontrada nos estudantes de Odontologia da Universidade de Fortaleza. Grande parte dos estudantes gaúchos estava insatisfeita com a escolha profissional, sendo o oposto obtido pela atual pesquisa, que apontou uma grande satisfação quase que na totalidade dos acadêmicos de Odontologia. Apesar do alto grau de satisfação, foi vista uma prevalência considerável de ansiedade entre os alunos do presente estudo (PERINI; DELANOGARE; SOUZA, 2019).

Um estudo realizado por Raghunathan et al. (2019) com acadêmicos de Odontologia, em Thiruvananthapuram, a capital do estado de Kerala, na Índia, apontou que há uma associação estatisticamente significativa entre o nível de satisfação em Odontologia e depressão. Ambientes de assistência médica mostraram que a gravidade do sofrimento psicológico está associada negativamente à satisfação no trabalho. No atual estudo mostra-se o oposto, uma alta satisfação com o curso escolhido e uma alta prevalência de transtornos mentais.

Como limitações, o estudo foi realizado em apenas um curso de uma Universidade e a amostra por casuística. Além disso, a investigação baseou-se em autorrelatos dos participantes.

Entretanto, o estudo aponta benefícios em contribuir para a obtenção de novas informações para a literatura científica sobre o tema estudado e possibilitou o encaminhamento dos alunos que se identificaram com algum tipo de transtorno mental para o serviço de atendimento psicológico da Universidade de Fortaleza.

Diante do aumento abrupto de transtornos mentais em acadêmicos de cursos da saúde, é pertinente aprofundar os estudos sobre a questão da saúde mental dos mesmos, tanto pela natureza investigativa da detecção de fatores que se associam às mudanças na vida do jovem estudante após o ingresso acadêmico, como pelas fontes que podem agir como um causador de estresse que durante esse processo parecem ter destaque.

Sugere-se, para futuras pesquisas, a realização de estudos longitudinais para compreender o mesmo objeto de estudo, podendo evidenciar aspectos causais e a compreensão da pouca adesão ao acompanhamento em saúde mental, para assim servir de subsídios para planejamento de ações com acadêmicos afetados.

## 5 | CONCLUSÃO

O corpo discente, diante do cenário presenciado durante a graduação, está exposto a fatores estressores, como elevada carga horária do curso e responsabilidades exigidas, que podem desenvolver algum tipo de transtorno mental. Os alunos participantes da pesquisa se autodeclararam com um ou mais transtorno de saúde mental, tendo como principais os transtornos de ansiedade, obsessivos-compulsivos e de humor. Tal condição pode afetar a qualidade de vida e o desempenho acadêmico do universitário.

Faz-se necessário que o corpo docente e gestores das universidades possam desenvolver estratégias com ações que contemplem a participação ativa de gestores, professores, estudantes e familiares para promover o sucesso acadêmico e obter uma melhor qualidade de vida acadêmica, como a disseminação de ambientes de escuta por parte da universidade, desenvolvendo e ampliando programas de prevenção e tratamento dos aspectos psicossociais dos acadêmicos, buscando evitar desdobramentos graves e danosos à saúde mental.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE AS et al. **Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia.** Psicologia Ciência e Profissão, v.36, n.4, p. 831-846, out-nov. 2016.

ARAGÃO JC et al. **Saúde mental em estudantes de medicina.** Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, v.14, p. 038-041, 2017.

ARÔÇA SRS. **Qualidade de vida: comparação entre o impacto de ter transtorno mental comum e a representação do sofrimento dos nervos em mulheres.** Dissertação (mestrado em saúde pública) - Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2009.

BIRKS Y, MCKENDREE J, WATT I. **Emotional intelligence and perceived stress in healthcare students: a multi-institutional, multi-professional survey.** BMC Medical Education, v.9, n.1, p.61, 2009.

BÖCKMANN FS et al. **The profile of Dentistry students at Federal University of Rio Grande do Sul and expectations regarding the profession, 2010-2011.** Revista Gaúcha de Odontologia, v. 62, n.3, p. 267-274, 2014.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Resolução CNS n. 466, de 12/12/2012. **Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.** Diário Oficial da União, Brasília, v.1, n.12, p.59, jun. 2013.

CARDOSO et al. **Avaliação da qualidade do sono em estudantes de Medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, v.33, p.349-355, 2009.

CARDOSO SO, MELO MVS, CARNEIRO RO. **Representação de valores morais para o exercício profissional em estudantes de odontologia.** Revista de Bioética, v.23, n.1, p. 178-186, 2015.

CASTRO, VR. **Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior.** Revista Gestão em Foco, v.9, p. 380-401, 2017.

CÉLIA S. Promoção da saúde e resiliência. In: FICHTNER N (Org.), **Prevenção, diagnóstico e tratamento dos transtornos mentais da infância e da adolescência: Um enfoque desenvolvimental.** Porto Alegre: Artes Médicas, p. 21-25, 1997.

COSTA KMV, SOUSA KRS, FORMIGA PA, SILVA WS, BEZERRA EBN. **Ansiedade em universitários**

na área da saúde. **II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde - CONBRACIS**. Faculdade Maurício de Nassau Campus Campina Grande, 2017.

CUNHA MAB et al. **Transtornos psiquiátricos menores e procura por cuidados em estudantes de Medicina**. Revista Brasileira de Educação Médica, v.33, n.3, p.321-328, 2009.

FERREIRA CMG, KLUTHCOVSKY ACGC, CORDEIRO TMGC. **Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Fatores Associados em Estudantes de Medicina: um Estudo Comparativo**. Revista Brasileira de Educação Médica, v.40, n.2, p. 268-277, 2016.

GRANER KM, CERQUEIRA ATAR. **Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados**. Ciência & Saúde Coletiva, v.24, n.4, abr. 2019.

GRØTAN K, SUND E. R., BJERKESET O. **Mental Health, Academic Self-Efficacy and Study Progress Among College Students – The SHoT Study, Norway**. Frontiers in Psychology, v.10, p.45, 2019. Acesso em 23/06/2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fpsyg.2019.00045>

GUEDES DO, GOMES FILHO DL. **Percepção de plágio acadêmico entre estudantes do curso de odontologia**. Revista de Bioética, v.23, n.1, p. 139-148, 2015.

HOLANDA ICLC et al. **Desenvolvimento de habilidades na formação de estudantes de Odontologia: a contribuição da Terapia Ocupacional e da Psicologia**. Revista da ABENO, v.19, p.40-48, 2019.

LAMERS JMS, SANTOS BS, TOASSI RFC. **Retenção e Evasão no Ensino Superior Público: Estudo de Caso em um curso noturno de Odontologia**. Educação em Revista, v. 33, p. e154730, 2017.

MARCHI KC et al. **Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v.15, n.3, p. 729-37, 2013.

MEDEIROS PP, BITTENCOURT FO. **Fatores Associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular**. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v.10, n.33, p.43-55, jan. 2017.

MENEZES TT, MELO VJ. **O pediatra e a percepção dos transtornos mentais na infância e adolescência**. Revista Adolescência e Saúde, v.7, n.3, p. 38-46, 2010.

OLIVEIRA CT, SANTOS AS, DIAS ACG. **Expectativas de universitários sobre a universidade: sugestões para facilitar a adaptação acadêmica**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v.17, n.1, p. 43-53, jan-jun. 2016.

OLIVEIRA CT et al. **Percepções de estudantes universitários sobre a relação professor-aluno**. Revista Psicologia Escolar e Educacional, v.18, n.2, p. 239-246, 2014.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Registra aumentos de casos de depressão em todo o mundo; no Brasil são 11,5 milhões de pessoas**. Acesso em 01/09/2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-registra-aumento-de-casos-de-depressao-em-todo-o-mundo-no-brasil-sao-115-milhoes-de-pessoas/>

PERINI JP, DELANOGARE E, SOUZA AS. **Transtornos Mentais Comuns e aspectos psicossociais**

**em universitários do sul do Brasil.** Vittalle – Revista de Ciências da Saúde, v.31, n.1, p. 44-51, 2019.

PILLAY AL, THWALA JD, PILLAY I. **Depressive symptoms in first year students at a rural South African University.** Journal of Affective Disorders, v.19, Sup. S0165-0327, p. 31536-8, nov. 2019.

RAGHUNATHAN D, DEVRAJ RAMAKRISHNAN D, VALSAN KVI, AMBIKA S. **Prevalence of Depression among Students of a Dental Tertiary Care Center in Kerala.** Indian Journal of Community Medicine, v. 44, Suppl 1, p. S14–S18, oct. 2019.

ROCHA ES, SASSI AP. **Transtornos mentais menores entre estudantes de Medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, v.37, n.2, p. 210-216, 2013.

SILVA EC, TUCCI AM. **Correlation between anxiety and alcohol consumption among college students.** Psicologia: teórica e prática, v.20, n.2, p. 107-119, 2018.

SILVA PLBC et al. **Transtorno Mental comum entre Estudantes de Enfermagem e Fatores Envolvidos.** Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, v.9, p. e3191, 2019.

TENÓRIO LP et al. **Saúde Mental de estudantes de escolas médicas com diferentes modelos de ensino.** Revista Brasileira de Educação Médica, v.40, n.4, p. 574-582, fev. 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 132, 134, 136, 137, 138

Ansiedade 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 57, 58, 59, 60, 61, 133, 135, 136

Articulação 125

Autoestima 41, 45, 46, 47, 49, 54, 55, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81

### B

Biomateriais 27, 28, 33

### C

Calcificações da Polpa Dentária 106

Canal Radicular 95, 96, 97, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 133, 135

Cirurgia Bucal 20, 21, 24

Condicionamento Psicológico 132

Cone 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104, 106, 121

Cones de Guta-Percha 93, 94, 95, 97, 102, 115

Coronavírus 64, 65, 66, 67, 70

### D

Diabetes Mellitus 1, 2, 3, 4, 5, 7

Doença Periodontal 5, 20, 22, 41, 42, 43, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87

Doença Renal Crônica 83, 84, 85, 86

Dor Facial 125

### E

Endodontia 93, 94, 95, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 115, 118, 119, 120

Exodontia 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33

### G

Guta-Percha 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 115

### I

Idoso 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Implantes Dentários 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 14, 18, 28, 107

Implantodontia 2, 6, 33, 118, 119

Infecções 3, 5, 21, 23, 24, 28, 45, 46, 64, 65, 67, 70

## **L**

Línguas de Sinais 132

## **M**

Moldagem 93, 94, 96, 97, 100, 101, 102

## **N**

Nervo Mandibular 20, 22

## **O**

Odontectomia 19, 20, 21, 22, 24

Odontologia Estética 73, 75, 76, 78, 80

Odontopediatria 81, 104, 132, 136

Osseointegração 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13

Osteoporose 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16

## **P**

Prevenção de Doenças 79

Protaper 102, 104

## **Q**

Qualidade de Vida 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 59, 60, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 83, 87, 128

## **R**

Regeneração Óssea 11, 26, 27, 31, 33, 34

## **S**

Saúde Bucal 27, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 70, 80, 83, 87, 132, 136, 137, 138

Saúde Mental 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62

Surdez 132, 133, 134, 138

## **T**

Terapia 4, 6, 7, 13, 30, 47, 57, 61, 85, 86, 87, 100, 120, 125, 129





Tomografia 12, 23, 29, 30, 106, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 119

Transtornos Mentais 43, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 58, 59, 60, 61

## **X**





Xilol 93, 94, 96, 97, 100, 101

# PALAVRAS E SILÊNCIOS NA ODONTOLOGIA BRASILEIRA

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# **PALAVRAS E SILÊNCIOS**

# **NA ODONTOLOGIA BRASILEIRA**

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)